



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

06.2026

Chamados a guardar a esperança

Queridos amigos,
mais uma vez nos encontramos unidos na oração, mesmo estando fisicamente distantes, neste Ano Vocacional Cavanis, que somos convidados a viver como um tempo de escuta, confiança e disponibilidade. Vivemos dias cheios de ruídos, medos e cansaços.
E, no entanto, Deus continua chamando.
Chama jovens que muitas vezes se sentem inadequados. Chama famílias feridas.
Chama educadores desanimados.
Chama comunidades que acreditam ter pouco a oferecer.
A vocação não nasce em tempos perfeitos.
Ela nasce quando alguém encontra a coragem de dizer: “Eis-me aqui, Senhor, assim como sou.”
Hoje queremos rezar justamente por isso:
para que nenhum chamado se perca no ruído do mundo.
Para que existam homens e mulheres capazes de escutar.
Para que cada um de nós redescubra que a vocação não diz respeito apenas a “alguns”, mas a toda vida que se deixa amar por Deus.





Do Evangelho segundo Lucas (5,1-11)

“Avança para águas mais profundas e lançai as vossas redes para a pesca.”

Simão Pedro respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada pescamos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes.”

Jesus disse a Simão: “Não tenhas medo; de agora em diante serás pescador de homens.”



Desde o fim do Concílio Vaticano II, para estudar a crise do sacerdócio, das paróquias, dos oratórios, das escolas, dos hospitais e de tantas outras obras da Igreja, dedicaram-se inúmeros especialistas em espiritualidade, psicologia, sociologia e outras disciplinas. Também surgiram falsos profetas que anunciavam, em tons apocalípticos, o fim da Vida Consagrada. Deus, porém, suscitou verdadeiros profetas que, como os profetas bíblicos, exortaram a “plantar vinhas” e construir o futuro com uma esperança que não decepciona. O Papa Francisco, verdadeiro profeta de nosso tempo, ofereceu com lucidez um diagnóstico corajoso: ainda que tenha terminado o tempo da cristandade e estejamos vivendo não apenas uma época de mudanças, mas uma verdadeira mudança de época, somos chamados a recomeçar juntos a partir da Alegria do Evangelho.

É tempo de redescobrir que somos um “pequeno rebanho”, e que o protagonismo das pessoas e das obras se tornou anacrônico.

É melhor fazer crescer, através do testemunho da nossa vida, o Cristo, “em espírito e verdade”. É tempo de um caminho de santidade educativa, como presença paterna no meio dos jovens.

A verdadeira pastoral vocacional encontra-se no Evangelho, na alegria do dom de si mesmo aos outros até o fim. Os religiosos já não atraem vocacionalmente os jovens como antes, porque estão muito menos presentes na relação pessoal direta, na escuta e no acompanhamento. Tornaram-se poucos e tiveram de assumir encargos administrativos, de gestão e coordenação.

Evidentemente, onde falta o contato direto, diminui também o fascínio vocacional. Além disso, hoje é possível dedicar-se a determinados diaconias (serviços) mesmo sem tornar-se religioso.

Contudo, para os consagrados, o serviço nasce antes de tudo do serviço a Deus. Para Jesus, servir ao Pai é a razão do serviço à humanidade até o fim; e é desta forma que Ele realiza sua missão e a si mesmo. A verdadeira formação religiosa é formação para a vida espiritual e para o ministério.

Os jovens que entram na vida consagrada acolhem uma história, para viver hoje o Evangelho de Jesus com paixão pelos outros jovens, como testemunharam nossos Fundadores.

Pastoral vocacional significa justamente transmitir aos jovens essa paixão. Talvez tenha chegado o momento de reconhecer humildemente que nossos ambientes educativos, ainda que se chamem Escolas de Caridade ou paróquias católicas, já não conseguem formar jovens como verdadeiros homens e verdadeiras mulheres, sustentados por valores cristãos. Formam-se jovens indiferentes à religião, diante dos nossos olhos e até com o nosso consentimento silencioso.

Nossa presença ao lado deles corre o risco de tornar-se simplesmente irrelevante. E, neste tempo de irrelevância, que pastoral vocacional devemos assumir? Será que devemos gastar as energias em postagens e comentários nas redes e em blogs variados? Ou talvez sejamos chamados a viver este tempo acolhendo as transformações que a vida nos pede, para simplesmente permanecer presentes no meio dos jovens, lugar onde cada um deles possa encontrar Jesus e o seu Evangelho?

(P. Diego Spadotto, C.S.Ch.)

Há uma frase deste Evangelho que toca profundamente o coração:

“Trabalhamos a noite inteira e nada pescamos.”

É a frase de tantos educadores.

De tantos pais.

De tantas comunidades.

Talvez também a nossa.

Às vezes temos a impressão de que ninguém mais escuta o chamado do Senhor.

Os jovens parecem distantes.

As vocações diminuem.

As paróquias enfrentam dificuldades.

E, lentamente, corremos o risco de nos conformarmos com essa realidade.

Mas Jesus chega justamente ali: dentro de uma barca vazia.

Ele não repreende Pedro.

Não lhe faz um discurso.

Pede apenas que volte a confiar mais uma vez.

“Avança para águas mais profundas.”

A vocação nasce sempre assim:

não da segurança, mas da confiança.

Não daqueles que se sentem perfeitos, mas daqueles que ousam recomeçar.

Talvez o problema de hoje não seja que Deus tenha deixado de chamar.

Talvez sejamos nós que deixamos de esperar algo grandioso.

Convencemo-nos de que basta sobreviver.

De que basta manter alguma chama acesa.

De que basta “seguir em frente”.

Entretanto, o Evangelho continua sendo uma proposta radical:

deixar as redes, deixar os medos, deixar até mesmo a imagem que fazemos de nós próprios.

Toda vocação autêntica nasce quando alguém descobre que é amado antes mesmo de ser capaz.

E então este Ano Vocacional Cavanis pode tornar-se também para nós uma pergunta profunda:

- Que chamado estou ignorando em minha vida?
- Onde o Senhor está me dizendo: “Avança para águas mais profundas”?
- Para quem sou chamado a tornar-me sinal de esperança?

O Mosteiro Invisível talvez faça exatamente isto:

guarda no silêncio aquilo que o mundo não vê.

Como sentinelas na noite, continuamos acreditando que Deus ainda prepara operários para a sua messe.

E mesmo quando as redes parecem vazias, o Evangelho nos pede que nunca deixemos de lançá-las.



REZEMOS

Senhor Jesus,

Tu continuas passando pelas margens da nossa vida e continuas chamando.

Chamas os jovens perdidos, chamas aqueles que têm medo do futuro,
chamas os que se sentem frágeis e incapazes.

Concede à tua Igreja a coragem de não se render ao cansaço,
a capacidade de olhar para longe, a alegria de continuar acreditando nos grandes
sonhos.

Abençoa as famílias,
os educadores, os sacerdotes, os consagrados
e todos aqueles que acompanham os passos dos mais jovens.

E quando também nós dissermos:
“Trabalhamos a noite inteira”,
recorda-nos que a tua Palavra
ainda pode encher as redes vazias da nossa vida.

Maria, mulher do “Eis me aqui”,
ensina-nos a confiar..

Amém.